

OS SETE ANOS DO CRER

Hospital firma-se como referência na reabilitação de pacientes com lesões cerebrais e mobilidade limitada. 1,5 milhão de atendimentos já foram realizados. Página 5

Até a última DOSE

Bárbara Paz (foto) fala da anorexia alcoólica que atormenta sua personagem em *Viver a Vida*. Longe da ficção, meninas mostram como é viver esse drama



Médicos lutam por piso salarial

- No dia dedicado ao doutor, entidades reforçam cobranças
- Conheça os benefícios e os riscos da redução de estômago
- Estética evolui e promete pôr fim a estrias, celulites e flacidez



Diário da Manhã

O JORNAL DE

dm.com.br

www.dmbc.com.br

DOMINGO

o 30 >> nº 8.015

18 de outubro de 2009

O POVO DO SÉCULO 22

Pesquisas indicam que bebês podem atravessar os próximos 100 anos e se tornarem saudáveis idosos com mais de dez décadas de vida. Página 2



Mariana Martins Borges faz parte da geração que deve chegar a 2018 esbanjando saúde

Confrontos deixam 12 mortos no Rio

O Rio de Janeiro viveu ontem um dia de terror. Confrontos entre facções criminosas deixaram pelo menos oito feridos e 12 mortos. Entre eles, dois policiais que estavam em um helicóptero abatido por traficantes. Durante o embate, ônibus, lojas e até uma escola foram incendiados. Página 20



COLUNA DE GASTRONOMIA
TODA QUINTA FEIRA
NO DIÁRIO DA MANHÃ
UM ÓTIMO ESPAÇO PARA DIVULGAR SUA MARCA OU ESTABELECIMENTO



Aécio Neves (Minas), José Serra (São Paulo), senador Marconi Perillo, ex-governador Geraldo Alckmin e deputado Padre Ferreira comemoraram sintonia durante seminário, ontem, na Capital

PSDB afina discurso para eleições

As principais estrelas do PSDB se reuniram ontem, em Goiânia, para o Seminário Emprego e Inclusão Social, mas o encontro girou em torno da definição de prazos para escolha do candidato do partido à Presidência da República e de críticas ao presidente Lula e sua pré-candidata, a ministra Dilma Rousseff. Os governadores Aécio

Neves (Minas) e José Serra (São Paulo), presidentes do PSDB, polarizaram as atenções da militância ao lado do senador Marconi Perillo e do ex-governador de São Paulo, Geraldo Alckmin. Na próxima quinta-feira (22), líderes da sigla em Goiás se reunem para discutir a postura que os tucanos devem adotar em relação do PP. Página 14

Rubinho é pole no GP do Brasil

Rubens Barrichello (foto) brilhou na pista molhada e conquistou a pole-position no GP do Brasil. Rivais do brasileiro na luta pelo título, Jenson Button larga em 14º lugar e Sebastian Vettel, em 16º. Página 12



Goiás perde e segue fora do G4

De virada, Goiás cai diante do Avaí, por 2 a 1, em Florianópolis, e fica mais distante da

vaga na Libertadores. Time se mantém em quinto lugar com 46 pontos. Página 9



Everton desarma bola de Léo Gago, ontem: derrota por 2 a 1

Atlético perde e fica em 5º

ARTIGOS

ENVIE SEU ARTIGO (COM FOTO) PARA OPINIAO@DM.COM.BR



Iris Rezende

Uma cidade que se renova a cada dia > PÁGINA 3

Paulo Coelho - Os dez passos > DMREVISTA, PÁGINA 6

Pedro Wilson Guimarães - Crianças e adolescentes: 20 anos de lutas e conquistas > PÁGINA 17

Luiz Fernando Vianna - A esquerda gentil e a perereca > PÁGINA 7

Emílio Odebrecht - Um país mais homogêneo > PÁGINA 3

Márcia Carvalho - A boniteza de ser professor > PÁGINA 2

João Ubaldo Ribeiro - Futuro tecnológico > DMREVISTA, PÁGINA 3

Edinei Berteli Reolon - Os gritos do coração > PÁGINA 22

Edson Alves Novaes - Novos caminhos da pecuária leiteira de Goiás > PÁGINA 21

Nelson Valente - O Presidente e a professora! > DMREVISTA, PÁGINA 8

Antônio Almeida - Fieg e a política de qualidade nas empresas > PÁGINA 22

José Alves Quinta - Gás natural veicular: uma alternativa econômica com impactos positivos para o meio ambiente > PÁGINA 28

Weimar Muniz de Oliveira - Destinação da terra > PÁGINA 7

Antonio Carlos Aguiar - Excessos, regras e a boa relação de trabalho > PÁGINA 23

Pedro Paulo Guerra de Medeiros - Projeto OAB Forte continua vivo > PÁGINA 10

Luiz Gonzaga Bertelli - Jovens contra as drogas > PÁGINA 20

Alexandre Braga - O funk é cultura > PÁGINA 19

Antônio Alencar Filho - Moral, ética e responsabilidade > PÁGINA 7

João Neder - As ruas são as mesmas, os carros, não > PÁGINA 3

Vanderlan Domingos de Souza - Explosão na Lua > PÁGINA 12

Brenno Alves - PSDC: juventude na política > PÁGINA 13

Melissa de Paula Santos Costa - Como os psicólogos veem a questão racial? > PÁGINA 13

Simone Tuzzo - Parfletagem - Um mar de papel com eficácia duvidosa > PÁGINA 5

Kátia Beal - Amores virtuais: uma tendência ou uma fuga da realidade? > PÁGINA 17

Humberto Aídar - Dona Luzia, a professora > PÁGINA 17

Elzi Nascimento e Elzita Melo Quinta - Tempo de se fazer o melhor > PÁGINA 18

Luiz de Aquino - Canto de véspera > DMREVISTA, PÁGINA 6

Gustavo Marinho - Fotojornalismo: a manipulação e a ética na era digital > PÁGINA 8

ISSN 0103-7838



9771414621006 08015

>> Assine o jornal (3267 2102 e 3267 2104) >> Fale na Redação (3267 1079) >> Fale no DM Online (3267 1049) >> Anuncie no ClassiServiço (3267 2000) >> Central de Relacionamento (0800 622200) >> Departamento Comercial (3267 1083)

Crer completa sete anos de funcionamento

Hospital firma-se como referência na reabilitação de pacientes com lesões cerebrais e mobilidade limitada. 1,5 milhão de atendimentos já foram feitos

Ivair Lima

DA EDITORIA DE CIDADES

No início, era hospital psiquiátrico. Evoluiu para depósito de loucos e fechou as portas como casa de horrores. As imagens preservadas do Hospital Psiquiátrico Adauto Botelho são o retrato acabado do abandono de seres humanos fragilizados e tratados como coisas.

Sobre o solo onde o tratamento psiquiátrico entrou em colapso e a construção física virou ruína, hoje brotam arbustos carregados de flores, belíssimas nesta primavera. No fundo do terreno viceja o atendimento humanizado a cerca de 1.500 pessoas que todos os dias procuram o Crer. Em sete anos de existência, comemorados no dia 28 de setembro, o hospital se firmou como referência na reabilitação e readaptação. O atendimento multidisciplinar oferece tudo que é possível para dar melhor qualidade de vida a grandes acidentados e vítimas de todos os tipos de problemas cerebrais que comprometem mobilidade e outras funções do corpo.

A fisioterapeuta Divaina Alves Batista, superintendente multiprofissional do Crer, está na equipe do hospital desde a implantação. Divaina diz que a combinação de tratamento especializado com atendimento respeitoso ao doente somada à boa vontade provoca resultados que surpreendem. "Eles ultrapassam limites que nem nós esperávamos."

Um desses atletas da recuperação, que quebrou milimétricos recordes de superação todos os dias é o trabalhador rural Edgard da Costa Júnior. Vítima de agressão, sobre a qual não quer entrar em detalhes, o rapaz ficou com a fala e os movimentos das pernas e braços comprometidos. "Cheguei aqui em cadeira de rodas e já estou bom", diz confiante. Em quinze dias de atendimento mul-



Edgard da Costa: fala e movimentos comprometidos aliados à luta pela recuperação: "Achei o que precisava. Agora é me esforçar"



Eurípedes Franco, começou tratamento em São Paulo e hoje diz que encontrou no Crer o atendimento ideal para seu problema

tidisciplinar, a fala quase voltou ao normal e já anda sozinho. O braço direito ainda não recobrou todos os movimentos.

Edgard quer voltar a lidar com gado. Terá de continuar o tratamento em Paraitina, onde mora, mas já se dá como curado. "Falta pouco. Sou bom para laçar boi com braço esquerdo. Conseguirei. No Crer, achei o que precisava. Agora é só me esforçar."

A história de Eurípedes Franco de Moraes, 64, paciente do Crer há quatro anos, não é tão feliz e simples como a de Edgard, mas é

um exemplo de vontade que se encontra com um exemplo de excelência em atendimento.

Eurípedes foi vítima de síndrome pós-poliomielite. Aos 21 anos, perdeu o movimento das pernas. Passou por tratamento em São Paulo, no Rio de Janeiro e no Hospital Sara Kubitschek, em Brasília. Em busca de resultados apelou até para curandeiros. Enquanto lutava contra a doença, trocou a vida de trabalhador braçal pela política. Formou-se em Direito e foi vereador por dois mandatos em Jatá.

Eurípedes se locomovia com a ajuda de muletas. Uma fratura de fêmur o levou à cadeira de rodas. No Crer, ele diz que encontrou o atendimento possível para seu problema. "Fiz tratamentos nos melhores hospitais e tomei até suadouros recomendados por dois curandeiros. O Crer e o Sara são os melhores hospitais para o meu caso."

HISTÓRIA

O Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (Crer) iniciou as atividades em 25 de setembro de 2002. Foi criado para oferecer atendimento humanizado ao portador de deficiência física.

O projeto foi elaborado em colaboração com o Instituto de Readaptação de Montreal, Canadá, referência em excelência na reabilitação. No Brasil, foram realizadas visitas a instituições parecidas.

O hospital é administrado pela Associação Goiana de Integralização e Reabilitação (Agir), entidade sem fins lucrativos. O Crer ocupa área construída de 10.125,93m², em terreno de 35.351,44m². A expansão necessária está em fase de construção.

A unidade atende pacientes do SUS, é credenciada por planos de saúde privados e presta atendimentos a particulares. A estrutura atual conta com 17 consultórios para atendimento médico, psicológico, de fonoaudiologia, nutrição, enfermagem e serviço social; quatro ginásios de fisioterapia e terapia ocupacional; duas piscinas aquecidas para hidroterapia; sala de musicoterapia; centro de equoterapia; sala de curativos; oficina ortopédica; ala de internação com 60 leitos e duas salas de procedimentos cirúrgicos e um moderno Centro de Diagnóstico, equipado com o que há de melhor.

Expansão precisa de ajuda

A gerente de Marketing do Crer, Anna Luiza Rucas, informa que o hospital precisa de muita ajuda para consolidar a expansão. O prédio está em fase de construção com término da obra previsto para o início do ano que vem. "Precisamos de apoio de empresas, entidades e de pessoas físicas, de todos que puderem colaborar. Para finalizar as obras e adquirirmos todos os equipamentos necessários."

Segundo Anna Luisa, emparelhar a imagem de empresas e produtos com o Crer é positivo para os empresários. "O Crer conseguiu o reconhecimento da comunidade. Construiu uma imagem de seriedade."

Algumas celebridades nacionais são apoiadores voluntários do Crer. Entre eles estão a atriz Glória Pires, o técnico de futebol Luiz Felipe Scolari, e o cantor Geraldo Azevedo.

Quem quiser colaborar com expansão do Crer deve

telefonar para a Gerência de Marketing pelos telefones 3232-3050 e 3232-3054

O QUE FAZ O CRER

Para estimular a reabilitação e readaptação dos pacientes e oferecer um atendimento interdisciplinar, o Crer conta com uma equipe multiprofissional, formada por uma lista extensa de profissionais.

Há arteterapeuta, assistente social, bioquímico, clínico geral, cardiologista, cirurgião plástico, cirurgião vascular, cirurgião geral, educador físico, enfermeiro, farmacêutico, fisiatra, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, infectologista, musicoterapeuta, neurocirurgião, nutricionista, pedagogo, psicólogo, terapeuta ocupacional, dentre outros. O hospital conta também com um programa completo de reabilitação.

O hospital não atende demanda voluntária. Só são recebidos os doentes que já passaram pelo atendimento médico e lá chegam encaminhados para a reabilitação.

Quase uma década de atendimento

Números do Crer

- ▶ 7 anos de atividades
- ▶ 1.655.066 atendimentos
- ▶ 3.812.964 procedimentos
- ▶ 3.204 cirurgias
- ▶ 30.343 exames de ressonância magnética
- ▶ 33.325 exames de tomografia computadorizada
- ▶ 22.842 próteses e órteses confeccionadas em oficinas próprias
- ▶ 8.535 aparelhos auditivos dispensados
- ▶ 1.500 atendimentos, em média, são realizados por dia
- ▶ 19 convênios são atendidos
- ▶ 70% dos pacientes são do Sistema Único de Saúde (SUS)
- ▶ 647 pessoas trabalham no Crer
- ▶ 66 voluntários prestam serviços



Simone Tuzzo

Panfletagem – Um mar de papel com eficácia duvidosa

Vivemos hoje numa sociedade sem tempo. O tempo, aliás, se transformou em algo muito precioso. Tenho amigos que preferem pagar mais caro por um produto somente porque a praticidade lhes confere o direito de permanecer dentro de casa e solicitar que o produto venha até eles, ou que possam comprar algo no caminho para o trabalho ou para a escola sem precisar de destino, de trânsito e coisas assim.

Nessa vida sem tempo as empresas gritam pela atenção dos consumidores, incluindo publicidade em todos os locais, como ônibus, metrô e cartazes afixados nas portas dos banheiros públicos.

De forma ainda mais explícita as publicidades saem às ruas no formato de panfletagem. São papéis de todas as formas, tamanhos, cores, anunciando produtos que vão de materiais escolares a automóveis, de cursos de inglês a cartomantes e as incontáveis ofertas de imóveis. Nunca foram anunciados tantos imóveis como nos últimos tempos.

Há imóveis para todos os bolsos, todos os gostos, em todos os lugares da cidade, em todas as cidades. Também, com a supervulgarização dos imóveis o que não falta é um número imenso de construtores buscando clientes.

Esta semana um amigo me narrou, com cer-

ta angústia, seu dilema diante de um verdadeiro exército que se posiciona na porta de seu carro a cada sinal fechado tentando entregar panfletos de toda ordem, inclusive os de venda de imóveis. Muito educado, ele é do tipo que nunca recusa a entrega, entendendo estar assim prestigiando o trabalhador postado ali num semáforo, ganhando honestamente seu pão. Mas que isso, também desaprova aqueles motoristas que rejeitam o panfleto, não entendendo que estaria assim assegurando o emprego de quem está do outro lado, afinal, não custa nada receber e depois, como a grande maioria faz, chegar em casa e colocar os panfletos no lixo.

O que mais me angustia é que vivemos numa era de reciclagem, de preservação do meio ambiente, de discursos e mais discursos sobre a necessidade de não desmatar, mas ao mesmo tempo presenciamos um número imenso de empresas que optam pelos papéis que circulam de mão em mão e acabam na lata do lixo, com pouca, pouquíssima eficiência em termos de comunicação.

Para quem não sabe, o retorno de panfletagem está na casa de 1 a 2% – só isso. Óbvio que existem casos de retorno maior, mas nenhum anunciante pode imaginar que entregará 1.000 panfletos e receberá 1.000 clientes na sua porta.

Bom, várias vezes me deparei com essa pergunta. Panfletos dão retorno? As intermináveis empresas de panfletagem que existem no mercado possuem discursos que tentam ser convincentes e tentam provar que a panfletagem é um negócio da China. Para os clientes mais avisados e que não aceitam a ideia de produzir panfletos como sendo uma máfia de retorno tão seguro, o discurso é outro, ou seja, as mesmas empresas afirmam que "panfleto não vende o produto, ele apenas estimula o interesse de quem adquiriu o impresso". Dia desses, o proprietário de uma dessas empresas de panfletagem afirmou que "já é considerado um retorno, quando alguém que recebeu o material se interessar e logo entrar em contato. Isso indica que a partir desse momento, você já tem a oportunidade de apresentar seus serviços e negociar". Verdade, mas é certo que somente uma ou duas pessoas a cada mil terão a ação de pegar um telefone e entrar em contato com a empresa. Me parece muito pouco!

Os depoimentos que comprovam o baixo retorno dos panfletos são inúmeros. Em Recife, um jovem de 19 anos, que entrega panfletos com propaganda dos planos de saúde dos quais é corretor afirma que para ele esse tipo de divulgação não tem um retorno muito satisfatório.

"Costumo passar em 25 ruas por dia e entrego 1.000 folhetos em duas horas e meia. De mil pessoas que recebem, apenas três ligam interessadas em adquirir o plano de saúde". Questionado sobre o porquê de ainda estar entregando os panfletos ele responde desolado: "a empresa produz, não me cabe questionar, tento trabalhar com as formas de comunicação que tenho".

Além da panfletagem carro-a-carro, há também a propaganda corpo-a-corpo, onde pedestres são abordados nas ruas e avenidas. Um mar de pessoas armadas com papéis de toda ordem.

A nós cabe a solicitação aos órgãos públicos para ampliação do número de lixeiras pela cidade, aliás, melhor seriam lixeiras de coleta seletiva de papel e que, ao final do dia, as mesmas empresas que produzem os inconvenientes papéis passassem para recolhê-los, reciclá-los e vendê-los novamente em formato de novas ofertas, novos panfletos, aproveitando o lucro, pelo menos até enquanto existirem empresas para pagar por eles.

Simone Tuzzo é relações públicas, doutora em Comunicação e professora do curso de Relações Públicas da Universidade Federal de Goiás – UFG (simonetuzzo@hotmail.com)

Cinco assaltantes rendem ônibus em Ipameri

Ônibus da Viação Planalto foi assaltado na noite da última sexta-feira (16), na BR-050, no quilômetro 135, entre Campo Alegre e Cristalina, no município de Ipameri. Segundo a Polícia Rodoviária Federal (PRF), o ônibus com 18 passageiros seguia de Barraeras (BA) para Santa Maria, no Rio Grande do Sul.

A PRF informou que cinco homens encapuzados e armados colocaram galhos nas pistas e ordenaram a parada do ônibus com tiros. Eles levaram o veículo para uma estrada vicinal.

As vítimas não observaram nenhum outro veículo na cobertura. Foram levados pelos assaltantes notebooks, aparelhos de celular, dinheiro e relógios. A PRF desconhece os autores.

OS CUSTOS COM IMPRESSÃO EM SUA EMPRESA ESTÃO DEIXANDO VOCÊ PREOCUPADO?

CONSULTE A DIRECTA E CONHEÇA O QUE EXISTE DE MAIS MODERNO EM SOLUÇÕES PARA CÓPIA, IMPRESSÃO E DIGITALIZAÇÃO COM MARCAS MUNDIAMENTE CONHECIDAS.

SHARP OKI brother LEXMARK Avision

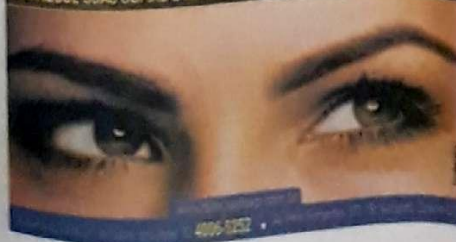
ADQUIRA OS MELHORES PRODUTOS DO MERCADO OU TENDENTE OS SERVIÇOS DE CÓPIAS, IMPRESSÃO E DIGITALIZAÇÃO DE SUA EMPRESA, SEM A DEPRECIAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS.


REALIÇE ATIVIDADES DE SUPORTE DE IMPRESSÃO COM CONTROLE POR USUÁRIO.

PROJETOS PERSONALIZADOS SEM DIFER. ADEQUADOS AO INVESTIMENTO DO SEU NEGÓCIO.

EXPERIÊNCIA COM MAIS DE 20 ANOS NO MERCADO.

ENTREGUE SUAS CÓPIAS E IMPRESSÕES NAS MÃOS DE QUEM ENTENDE!

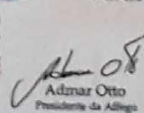




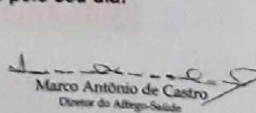
18 de outubro Dia do Médico

O dom de salvar vidas é especial e deve ser comemorado todos os dias. Mas aproveitamos o 18 de outubro, Dia do Médico, para oferecer aos prestadores do Affego-Saúde nossos mais sinceros agradecimentos por cuidar com tanto empenho, carinho e seriedade de nossos bens mais preciosos: a vida e a saúde de toda a família affegeana.

Parabéns pelo seu dia!



Admar Otto
Presidente do Affego



Marco Antônio de Castro
Diretor do Affego-Saúde